

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.451

Quinta-feira, 16 de Agosto de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia  
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

EM LEIRIA

## O CONGRESSO PEDAGÓGICO

A sessão inaugural constituiu um conjunto de afirmações de vitalidade do professorado e de desejo de elevação moral do povo

### Notas e impressões do nosso enviado especial

Encaixados num 3.ª classe dum desclassificado comboio da inqualificável C. P., partimos linha do Oeste em fera, caminho de Leiria, cidade escolhida pelo professorado primário para realização do seu Congresso. A região do Oeste é incontestavelmente uma das mais bem aproveitadas. Não há cabedó onde o esforço do homem não chegará a sulcar, a desbravar, a cultivar, a regar, enfim, com o seu suor a terra, fecundando para produções soberbas. Os incômodos do transporte são ameaçados pelas paisagens cheias de poeira que a nossa vista, ávida por sensações naturais, vislumbra, num rodopiar constante através as acanhadas janelas da carruagem.

Surgem, na vertigem, os milheiros, os oliveiras, as casinhas brancas e modestas, e os vinhedos—alguns deles, intrusos lançados em terra plana, tam própria para o pão que às populações falta... E' o mercantilismo negando o pão ao estômago e prodigalizando a preveras pelo álcool. De Caldas a Leiria a viagem é monótona, aborrecida. A atmosfera asfixiante pelo nevoeiro intenso, junta-se a escuridão absoluta do compartimento em que vivemos—demonstração de que a pobre Companhia dos Caminhos de Ferro já não ganha para o óleo de purgueira com que ilumina o público que—em preço—viaja principiamente e justificação a propósito para um novo aumento de tarifas, mais justificado ainda com o atrazo de mais de uma hora com que o comboio se arrasta.

Leiria... chegámos. A cidade dorme e nós vamos, como ela, entregar-nos a Moreira para que nos repare do cansaço.

Despertámos cedo e a noite vista, quasi nua relance, abraçou a pequenina e antiga cidade, com o seu Liriongoso e romântico, onde as pobres lavadeiras se extenuam lavando a roupa dos ricos e banhando as suas pernas tisnadas pela brisa.

As ruas animam-se, encenando-se de belo sol e os congressistas que, cruzando-se, confraternizam.

Aproxima-se a hora marcada para abertura do Congresso; discute-se em grupos. A hora passa-se e perguntam-se o motivo da demora... a chegada do ministro—responde-se.

No entretanto o elegante teatrinho D. Maria Pia dá acesso aos congressistas e convidados. Os camarotes são tomados pelos senhores da terra e algumas senhoras dão ao conjunto uma nota alegre com as suas toilettes garnidas.

Só o povo, esse pobre obscuro, não teve livre a entrada para assistir à forma como os educadores dos seus filhos vão tratar do desempenho da sua missão de pais espíritus... .

O estoirar de morteiros anuncia a chegada do dr. João Camões e dá-se início à

### Sessão Inaugural

O professor Manuel Barroso, em nome do Conselho Geral do professorado abre a sessão. Saída o governo, o ministro da Instrução e, especialmente o dr. João Camões, como primeiro ministro que soube encarnar a necessidade de uma boa educação e a salvaguarda dos interesses do professorado primário que, neste momento lhe oferece em troca uma colaboração leal.

Luis Passos, professor da Escola Normal Primária de Benfica, saúda o Congresso e seus organizadores por virem junto da sumptuosa Batalha e do mosteiro pinhal de Leiria realizar esta demonstração de rejuvenescimento.

Considera o projeto de reforma do ensino o produto dum espírito que vive o seu tempo. Descreve o progresso de instrução desde que na Universidade de S. Domingos vendiam exames a pés de libras, invocando o movimento de 1907 em que Camões e outros lu-

aram contra um ministro que lhes aumentou as horas de labor em virtude de lhe terem reprovado seu filho. Recorda também as antigas agremiações de estudantes que o egoísmo de alguns dos seus componentes fez desaparecer.

Não encontrando na reforma oelixir de salvação, o orador considera feliz e louva a inspiração do grupo de homens que trouxeram essa reforma à sanção do professorado e do povo, directamente interessado, colocando-se assim em antagonismo de critério com aqueles que usam resolver no isolamento de um gabinete para que o povo obedeca e cumpra.

Fala em seguida o dr. João Correia Mateus, presidente do Senado de Leiria. Saúda o ministro e o Congresso que é, vir preslar provas públicas para

o mundo de que as populações falta...

E' o mercantilismo negando o pão ao estômago e prodigalizando a preveras pelo álcool. De Caldas a Leiria a viagem é monótona, aborrecida.

A atmosfera asfixiante pelo nevoeiro intenso, junta-se a escuridão absoluta do compartimento em que vivemos—demonstração de que a pobre Companhia dos Caminhos de Ferro já não ganha para o óleo de purgueira com que ilumina o público que—em preço—viaja principiamente e justificação a propósito para um novo aumento de tarifas, mais justificado ainda com o atrazo de mais de uma hora com que o

comboio se arrasta.

Leiria... chegámos. A cidade dorme e nós vamos, como ela, entregar-nos a Moreira para que nos repare do cansaço.

Despertámos cedo e a noite vista, quasi nua relance, abraçou a pequenina e antiga cidade, com o seu Liriongoso e romântico, onde as pobres lavadeiras se extenuam lavando a roupa dos ricos e banhando as suas pernas tisnadas pela brisa.

As ruas animam-se, encenando-se de belo sol e os congressistas que, cruzando-se, confraternizam.

Aproxima-se a hora marcada para abertura do Congresso; discute-se em grupos. A hora passa-se e perguntam-se o motivo da demora... a chegada do ministro—responde-se.

No entretanto o elegante teatrinho D. Maria Pia dá acesso aos congressistas e convidados. Os camarotes são tomados pelos senhores da terra e algumas senhoras dão ao conjunto uma nota alegre com as suas toilettes garnidas.

Só o povo, esse pobre obscuro, não teve livre a entrada para assistir à forma como os educadores dos seus filhos vão tratar do desempenho da sua missão de pais espíritus... .

O estoirar de morteiros anuncia a chegada do dr. João Camões e dá-se

início à

**LEIRIA** — Vista parcial. A cruz indica o local onde se está realizando o congresso

fazendo votos porque as resoluções a tornam visível ao desenvolvimento da Instrução. Demonstra o valor do professorado e afirma que a presença do ministro representa o compromisso do governo em alentar o professorado a preparar os homens que hão de compor a sociedade futura. Solidariza-se com a designação dada ao projecto—Reforma da Educação—porque nem sempre a instrução quer dizer Educação.

Joaquim Gomes Belo, membro da Comissão Executiva do Congresso, num discurso breve e arrebatado, afirma tanto o momento que passa. E' indispensável—diz—que a escola deixe de ser uma mentira e que o professor, tornando um pai, sinte o desabrochar dos cérebros infantis, preparando-os para viverem mais felizes. Sente-se cheio de fé nos dias futuros, prevendo que esta faixa de terreno cimentada pelo sangue dos antepassados será engrandeçida com a prática das indicações saídas das sessões deste Congresso.

Luis Passos, professor da Escola Normal Primária de Benfica, saúda o Congresso e seus organizadores por virem junto da sumptuosa Batalha e do mosteiro pinhal de Leiria realizar esta demonstração de rejuvenescimento.

Considera o projeto de reforma do ensino o produto dum espírito que vive o seu tempo. Descreve o progresso de instrução desde que na Universidade de S. Domingos vendiam exames a pés de libras, invocando o movimento de 1907 em que Camões e outros lu-

poder entrar a porta da Faculdade de Letras, repudiando ensejos que lhe permitissem nela entrar pela janella.

Termina por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na obra a realizar.

Tito Larcher, professor-bibliotecário,

assista ao Congresso todo o professorado e o autor da Reforma, lembra ao ministro da instrução a conveniência em inocular no sistema de ensino público as lições práticas de coisas várias para que o povo, assim educado, com boas vontades envie os seus finhos à escola.

Augusto Martins saúda o ministro em nome dos 4.000 membros que compõem a Federação Escolar que representa.

Afirmava que a reforma é um céu azul onde o Estado falou, a igreja se desacreditou, o nacionalismo se suicidou por si próprio, a individualidade se vai desembargando do colete de fôrmas da autoridade, não é difícil de prever que uma nova época humana vai surgir.

E' irrisório vir negar-se tudo isto ao

seu conlúcio.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

obra a realizar.

Não pretende vencer pela persuasão,

porque isso faria que tivesse vergonha de si mesmo.

O professorado é o obreiro de um povo inteiro, o estatuto supremo que

termine por afirmar que a Escola Normal Primária de Benfica se solidariza com o professorado primário na

## Classes que reclamam

Sindicato Único da Construção Civil  
Conselho de Secções

A comissão de negociações vai hoje avistar-se com os mestres de obras sr. Zecarias Gomes de Lima, Touzot, Carvalhinho e António Basílio de Oliveira, afim de que paguem ao seu pessoal o salário estabelecido pela Associação Industrial. A referida comissão vai ainda instar com a firma José Marques, Ltda para que ao seu pessoal em greve lhe seja feita a justiça a que tem direito, procurando assim solucionar um conflito só por temos da referida firma se mantém. A mesma comissão, que tem tratado da readmissão dos pintores e escultores que foram despedidos da obra do Conservatório, espera dentro em breve conseguir que os referidos operários sejam atendidos.

## Corticeiros de Alhos Vedros

NOTA OFICIOSA

Reúniu a classe quase na sua totalidade, para apreciar o movimento encetado pelos camaradas descarregadores, resolvendo os mesmos camaradas seguiram na luta até que justiça lhes seja feita e sendo nomeada uma comissão de de marchas para tratar com os industriais, quando reclamam a sua comparação.

Sobre a questão da fábrica Cabeças, Ltda mantém este sebor a sua casa encerrada. Este sindicato não esmorece na vitória, pois espera que brevemente seja resolvida a questão.

Avance, camaradas pela vossa vitória!

## Pessoal da Carris

A Companhia Carris de Ferro pretende agravar as tarifas e para justificar esse agravamento fez constar que o seu desejo era manter os salários do pessoal em 25 por cento, porque reconhece que os salários são diminutos em relação à carestia da vida, etc., etc.

A Companhia, quando quer aumentar as tarifas lembra-se sempre da inferioridade de salários do pessoal que explora e diz ao público que a sua final intenção é melhorar a precária situação daquelas que estão ao seu serviço. Verdade é muito humana esta Companhia... Como se 25 por cento sobre os actuais salários do pessoal fossem o suficiente para enfrentar a carestia das coisas!..

Para apreciar essas resoluções da Companhia, reuniu ante ontem o pessoal em assembleia magna, deliberando não aceitar aquelle oferecimento, pois preferiu que seja mantido o actual salário, no caso de serem agravadas as tarifas, porquanto não quer arcar com a responsabilidade desse agravamento, quando tam insignificante percentagem lhe dão.

Deliberou no entanto reclamar 50 por cento para o pessoal que ganha mais de 10\$00 e 60 por cento para o que perceba menos daquela quantia.

E assim, uma comissão nomeada nessa assembleia, fez entrega ontem dessas reclamações à administração, da Companhia, sendo prometido por quem a recebeu ir tratar-se do caso.

O pessoal reúne de novo em assembleia magna, no sábado, pelas 21 horas, no palácio das Galveias, ao Campo Pequeno, sede provisória do Sindicato, onde serão expostos os resultados das «demarches» pela respectiva comissão.

## Pessoal das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses

Para tratar da situação económica de todos os operários metalúrgicos, são estes convidados a reunir na sede do Sindicato, hoje, à saída das oficinas.

Esta reunião é convocada por um grande número de camaradas que pedem a comparação da comissão de melhoramentos das respectivas ofícias.

## CONFERÊNCIAS

### No Alto do Pina

A convite da Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina, realiza hoje uma conferência Manuel Joaquim de Sousa, pelas 21 horas, na Secção da Construção Civil, rua Barão de Sabrosa, 81, dissertando sobre assuntos do movimento operário portuário, as suas causas e os seus fins.

Para assistir a esta conferência é convidado o povo do Alto do Pina e arredores.

Quanto, as leis francesas não consentem que ele exerça a advocacia naquele país. Um empregado, a quem o B. N. U. finge pagar pouco dinheiro, mas, a quem paga, na realidade, rios de dinheiro. Verdadeiros torrentes de ouro que permitem vida faustosa, um estádiumo princípio oriental dos contos para viagens... Desses conciliábulos a que veio de referir-me, o famoso contrato da Furness: os navios foram arrendados por um preço muito inferior ao que a tonelada tinha no mercado.

A diferença entre o preço que a tonelada tinha no mercado e o preço pago pela «Furness», foi para Afonso Costa e para a Quadrilha!

Em Portugal engendrou-se a grande ilusão da guerra. Desperaram-se torrentes de tinta e fizeram-se milhares de discursos, cantando, em tom maior, as hinozadas do patriotismo, e os deveres da honra. As carnificinas da Flandres, episódios desse grande crime capitalista, ceifaram alguns milhares de vidas do nosso país. À guerra trouxe a Portugal um imenso cortejo de desgraças: vidas, orfãos, a fome do povo, o roubo das infinitas quadrilhas de novos rios, a prostituição, o luxo desenfreado, as largas ambigues desencadadas, as castas financeiras, a loucura!

Norton de Matos e Afonso Costa, tomando a lira, no meio desse inferno, à maneira de Nero, fizeram este saque, fizeram uma fortuna fabulosa! e os trabalhadores são uns malandros, porque fazem greve, pedindo mais um bocado de pão! A'vante, soldados da Guarda! A'vante, gendarmes do Governo Civil! A'vante, polícia da Patrulha! Que as patas dos vossos cavalos virem a carne torturada e faminta do vosso trabalhador! que as vossas «Mauvers», as vossas «Brownings» e os vossos sabres retalem a carne destes esqueletos ambulantes! Tendas, aqui, um fogo igual ao do Paraguai: brutalizado, desmorulado e com tomo!

E' faltar!

Aníbal de VASCONCELOS

## Indústria confiteira

Os motivos que provocaram a crise por que :— está passando :—

O assumo que vou ter a onusada de levar é de tal maneira complexo que, antes de me resolver a dar sobre ele a minha opinião, hesitei; porém, logo me acudiu a ideia de que, trazendo esta tan grave questão a lume, outros camaradas se pronunciasssem também, para assim melhor esclarecer toda a classe sobre o que não consideramos verdadeiras causas da crise que atravessa a nossa indústria.

Como é do domínio público, as consequências da horrível conflagração europeia provocaram um abalo profundo em todos os ramos da actividade humana, e, como é natural, também na nossa indústria se reflectiram os efeitos do citado abalo, colocando os países que consideravam os maiores importadores de cortiça numa situação desastrosa, no respeitante a relações comerciais, como neste caso são a Alemanha, a Rússia, etc., — situação essa criadas pelas nações da Entente, que tanto antes como depois da guerra, eram as que menos importavam, já que tinham muito menos indústria, já porque algumas delas, como a França, a Itália, etc., produzem cortiça, embora em menor quantidade.

Parceria por isto que, vivendo a nossa indústria quase exclusivamente da exportação, ao faltar-lhe os seus maiores importadores se tivesse ressentido.

Algum observará: «Mas se assim é, porque razão se não sentiram esses efeitos durante a guerra, e após a sua terminação?» Basta uns momentos de reflexão para se encontrar uma resposta razoável.

Durante a guerra todas as indústrias quase paralisaram, para desenvolver a grande indústria da guerra, que consistia na construção de instrumentos destruidores, porém, indústrias houve a nossa era uma delas — de que era indispensável a sua laboração, para o bom andamento dessa mesma guerra, pois que, aos milhões de desgarrados que se encontravam nas trincheiras eram fornecidas bebidas, e em grande quantidade, devidamente engarrafadas e rotuladas, para melhor os manter no posto em que a burguesia internacional os colocou.

Eis pois em minha opinião a razão que justifica o não haver mais crise nessas épocas; porém a que hoje atravessamos, considero um efeito dos factos desenvolvidos nos diversos países, consequentes dessa mesma guerra, tanto de natureza interna, como externa.

Por acaso não sentimos nós as consequências económicas dessa catástrofe? De modo que, c' como lá, os governantes lançaram mão de diversas medidas que julgaram acertadas para atenuar os efeitos da horrível situação que provocaram e outros inconscientemente de fenderam. Evidentemente que, após a terminação do conflito, sentindo-se esses casses de tudo, devido à menor produção e à especulação de todos a ordem, desapareceram completamente o chique desgradável do suor. Inofensivo para as juntas de freguesia de Lisboa que está em pagamento, na rua da Madalena, 117-A, a parte que coube a cada uma, da importância entregue pela Administração das Costas Económicas de Lisboa.

Respondem-lhe o referido empregado que seu filho naquele mesmo dia pediu a sua demissão.

A razão principal apresentada pelo administrador para castigar o operário em questão era a de não andar a disciplinar a oficina. Se os leitores souberem que esse operário tem desassete ou desito anos compreendem quanto ridiculamente é a acusação...

## A BATALHA

TEATRO S. LUIS

APOLÓ

HOJE

Noite de arte

2.ª apresentação

da interessante «tonadilla»

LA GOYA

no 2.º acto do

Fado Corrido

NA CASA DA MOEDA

O agente técnico pratica

mais uma proeza

Na Casa da Moeda os escândalos sucedem-se. Ainda não há muito tempo

que nos referimos às perseguições de que estava sendo vítima o aprendiz Mata, por parte do sr. Cruz, agente

técnico daquele estabelecimento e já

já hoje temos de voltar ao assunto.

Fomos procurados pelo referido

aprendiz que nos contou que sexta-feira

recebeu ordem para fazer serô. Con-

forme lhe garantiu a lei reclamou do

referido sr. Cruz um descanço para

alimentar-se pois constituiu uma vio-

lência estar trabalhando, sem interrup-

ção, desde as 17 até às meia noite.

Respondeu-lhe o sr. Cruz que se di-

rigisse ao administrador e lhe fizesse a

sua reclamação, porque ele, agente

técnico, não estava disposto a atendê-la.

O administrador não estava, por isso

o aprendiz. Mata procurou o chefe da

contabilidade que o substituiu, que o

convidou a trabalhar e a contar no dia

seguinte ao administrador o que se

passava.

No dia seguinte o administrador, de-

certo previamente enganado pelo agen-

técnico, chamou o pai do apren-

diz Mata, empregado superior da Casa da

Moeda e disse-lhe que o filho ia ser

castigado.

Respondem-lhe o referido empregado

que seu filho naquele mesmo dia

pediu a sua demissão.

A razão principal apresentada pelo

administrador para castigar o operário

em questão era a de não andar a

disciplinar a oficina.

Se os leitores souberem que esse

operário tem desassete ou desito

anos compreendem quanto ridículo

é a acusação...

O VERÃO

É a estação em que se deve

— cuidar mais da higiene —

O «Especifico Sudax» é um desin-

fectante agradável que se deve usar,

principalmente no verão, para manter

a higiene dos pés, dos sovacos e das

mãos; evita transpiração excessiva e

desaparece completamente o cheiro desgradável do suor. Inofensivo para

as juntas de freguesia de Lisboa que

está em pagamento, na rua da Ma-

dalena, 117-A, a parte que coube a cada

uma, da importância entregue pela Ad-

ministração das Costas Económicas de Lisboa.

Juntas de Freguesia

Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede

da Junta de freguesia da Encarnação

(rua Garrett, 109), o Conselho Central

juntamente com as comissões de assis-

tória e inquilinato, alim de tomar co-

nhecimento das «demarches» efectuadas.

Pela magnitude dos assuntos a tratar

pede-se a comparecência de todos os mem-

bros.

O MUSEU DO CALÇADO, COURSOS

E PELES — Labôr Produtório. — Para

assuntos inadiáveis reúnem amanhã,

pelas 21 horas, os camaradas que com-

põem o corpo redactorial.

Sindicato Único Metalúrgico. — Reúne

hoje, às 20 horas, a Comissão Admi-

nistrativa, com a comparecência de

todos os seus membros, por motivo de

importâncias assumidas a tratar.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

A sub-comissão de Assistência Jurí-

dica deste Secretariado, continuou ontem

nas suas «demarches» sobre libertação

# A tramoia da panificação

pariu, na masseira, mas este rato: \$05 de aumento  
no preço de cada pão de trigo...

PORTE, 14.—Já calculávamos que as últimas reuniões efectuadas pelos proprietários de padarias, a fim de se pronunciarem sobre um negócio urgente de altos interesses para a indústria, não passavam, afinal, de mais uma conspiração contra a minguada bôla do públíco.

O padeiros e moageiros juraram apertar as malhas do *pacto do fome*, iniciando um período idêntico ao atrasado numa certa fase da Revolução Francesa. Como então, o que essa cálida de ladrões tem como única preocupação a alterar-lhes a caixa cravesa, é a roubaileira constante, é a exploração sistemáticamente infruta manejada contra uma população que nem sequer se sabe defender, esboçando pelo menos um gesto de revolta, partindo a cabeça a meia dúzia de patifes...

Quando se constituiu em França, há um século e pico, o tal famoso pacto da fome, segundo o qual todos os cereais eram assambardados e taxados por preços inconcebíveis, as multidões agitaram-se, insurrecionaram-se e invadiram os celeiros municipais, os depósitos dos traficantes e dos particulares e as padarias, distribuindo as farinhas e o pão entre si. Como uma ameaça de peso, como uma decisão respeitável, abriam covas diante dos especuladores. E os baixavam o preço ao pão, e outros gêneros, os eram enterrados vivos... Terminavam por ceder.

Mas esta ação desenvolveu-se numa época em que a covardia colectiva não era tan espontaneamente grande como a dos nossos dias. Hoje permite-se tudo sem o menor protesto por parte das massas exploradas.

E' por estas razões, segundo Francisco Godinho no-lo conta num manifesto que distribuiu profusamente pela cidade, que os padeiros, de acordo com os moageiros, «organizaram, dentro da sua Associação, um comité secreto, e que em nome da miséria pública tem conseguido tudo quanto tem querido, alterando leis, subornando autoridades, arranjando fortunas fabulosas, andando cheios de pedras preciosas, chegando a cegar o povo, quando os fita, com semelhantes pedrarias...»

E' por estas razões que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem; e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê a impressão que só os ricos, os que vivem bem, os que podem, é que vão pagar o pão, ficando o operário, o miserável, *despojado* do atentado ladravaz, pelo que não terá nada que protestar;

5.º Consolidada a carestia dos pães, verificada, mais uma vez, a cárnea paixão do consumidor, voltar-se-há a anunciar a escassez de farinha de 2.º e a rarear, o mais possível, o pão dos pobres, os quais terão, se quizerem comer, de comprar o pão dos ricos, como agora se vinhava fazendo. A farinha de 2.º passará a ser vendida por preços fabulosos para a província; «a moagem, de mãos dadas com os padeiros», meterá «nos seus cofres a diferença que vai de \$86 a \$200 em cada quilo de farinha, preço porque é vendida na medida, ou seja, um lucro médio de \$10 em cada quilo»—se os cálculos do sr. Francisco Godinho não erram e a sua memória lhe não falha...

Eis o que amanhã, quarta feira, vai ser posto em execução; eis o que se vinhava cosendo, há duas ou três semanas, a esta parte, no diabólico fórum da Asociación dos Proprietários de Padaria,

que é a massa exploradora, que é a massa que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem;

e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê a impressão que só os ricos, os que vivem bem, os que podem, é que vão pagar o pão, ficando o operário, o miserável, *despojado* do atentado ladravaz, pelo que não terá nada que protestar;

5.º Consolidada a carestia dos pães, verificada, mais uma vez, a cárnea paixão do consumidor, voltar-se-há a anunciar a escassez de farinha de 2.º e a rarear, o mais possível, o pão dos pobres, os quais terão, se quizerem comer, de comprar o pão dos ricos, como agora se vinhava fazendo. A farinha de 2.º passará a ser vendida por preços fabulosos para a província; «a moagem, de mãos dadas com os padeiros», meterá «nos seus cofres a diferença que vai de \$86 a \$200 em cada quilo de farinha, preço porque é vendida na medida, ou seja, um lucro médio de \$10 em cada quilo»—se os cálculos do sr. Francisco Godinho não erram e a sua memória lhe não falha...

Eis o que amanhã, quarta feira, vai ser posto em execução; eis o que se vinhava cosendo, há duas ou três semanas, a esta parte, no diabólico fórum da Asociación dos Proprietários de Padaria,

que é a massa exploradora, que é a massa que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem;

e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê a impressão que só os ricos, os que vivem bem, os que podem, é que vão pagar o pão, ficando o operário, o miserável, *despojado* do atentado ladravaz, pelo que não terá nada que protestar;

5.º Consolidada a carestia dos pães, verificada, mais uma vez, a cárnea paixão do consumidor, voltar-se-há a anunciar a escassez de farinha de 2.º e a rarear, o mais possível, o pão dos pobres, os quais terão, se quizerem comer, de comprar o pão dos ricos, como agora se vinhava fazendo. A farinha de 2.º passará a ser vendida por preços fabulosos para a província; «a moagem, de mãos dadas com os padeiros», meterá «nos seus cofres a diferença que vai de \$86 a \$200 em cada quilo de farinha, preço porque é vendida na medida, ou seja, um lucro médio de \$10 em cada quilo»—se os cálculos do sr. Francisco Godinho não erram e a sua memória lhe não falha...

Eis o que amanhã, quarta feira, vai ser posto em execução; eis o que se vinhava cosendo, há duas ou três semanas, a esta parte, no diabólico fórum da Asociación dos Proprietários de Padaria,

que é a massa exploradora, que é a massa que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem;

e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê a impressão que só os ricos, os que vivem bem, os que podem, é que vão pagar o pão, ficando o operário, o miserável, *despojado* do atentado ladravaz, pelo que não terá nada que protestar;

5.º Consolidada a carestia dos pães, verificada, mais uma vez, a cárnea paixão do consumidor, voltar-se-há a anunciar a escassez de farinha de 2.º e a rarear, o mais possível, o pão dos pobres, os quais terão, se quizerem comer, de comprar o pão dos ricos, como agora se vinhava fazendo. A farinha de 2.º passará a ser vendida por preços fabulosos para a província; «a moagem, de mãos dadas com os padeiros», meterá «nos seus cofres a diferença que vai de \$86 a \$200 em cada quilo de farinha, preço porque é vendida na medida, ou seja, um lucro médio de \$10 em cada quilo»—se os cálculos do sr. Francisco Godinho não erram e a sua memória lhe não falha...

Eis o que amanhã, quarta feira, vai ser posto em execução; eis o que se vinhava cosendo, há duas ou três semanas, a esta parte, no diabólico fórum da Asociación dos Proprietários de Padaria,

que é a massa exploradora, que é a massa que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem;

e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê a impressão que só os ricos, os que vivem bem, os que podem, é que vão pagar o pão, ficando o operário, o miserável, *despojado* do atentado ladravaz, pelo que não terá nada que protestar;

5.º Consolidada a carestia dos pães, verificada, mais uma vez, a cárnea paixão do consumidor, voltar-se-há a anunciar a escassez de farinha de 2.º e a rarear, o mais possível, o pão dos pobres, os quais terão, se quizerem comer, de comprar o pão dos ricos, como agora se vinhava fazendo. A farinha de 2.º passará a ser vendida por preços fabulosos para a província; «a moagem, de mãos dadas com os padeiros», meterá «nos seus cofres a diferença que vai de \$86 a \$200 em cada quilo de farinha, preço porque é vendida na medida, ou seja, um lucro médio de \$10 em cada quilo»—se os cálculos do sr. Francisco Godinho não erram e a sua memória lhe não falha...

Eis o que amanhã, quarta feira, vai ser posto em execução; eis o que se vinhava cosendo, há duas ou três semanas, a esta parte, no diabólico fórum da Asociación dos Proprietários de Padaria,

que é a massa exploradora, que é a massa que todos os delegados dos abastecimentos passam para diretores de fábricas da moagem;

e' por estas razões que o padeiro mór Adriano Maia e todos os seus acólitos, que ainda há meia dúzia de anos andavam de porta em porta, de cabaz à costas, calça branca e facha vermelha, vendendo pão—hoje possuem fortunas avultadas; e' por estas razões que, à custa do pão político, dilo ainda o

mesmo Godinho, sócio da Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes, do Norte de Portugal—e a Associação dos Padeiros adquiriu 40 mil escudos para a compra dum prédio para a sua sede de quadrilheiros; é por estas razões que, havendo robos autênticos, se reclama justiça, se exige um rigoroso inquérito e se pede a caéda para todos os ladrões...

Mas é também por todas aquelas e outras razões que os pães vão subir de preço. Pois é verdade, os pães vão encarecer... Não sabiam? Fiquem agora convocadas, Nas reuniões, publicamente convocadas, Nas industriais de padaria, chegou-se a esta secreta conclusão, a este secreto acordo:

1.º Não se fazer qualquer prévia comunicação ao público, para que ele, na quarta-feira, seja colhido de surpresa e sem forças para reagir;

2.º Aumentar para \$15 o custo de cada pão;

3.º Para ludibriar o consumidor, o peso de cada pão será, nos primeiros dias, de 75 gramas; depois será reduzido para 70, passando, a seguir, a 65, visto que a psicologia popular tem demonstrado que os lesados não reparam nas diminuições de peso e volume;

4.º Apesar de se ter afirmado que a farinha de 2.º falta nas padarias, todos os estabelecimentos padeiros, nos primeiros 3 ou 4 dias do encarecimento do pão, devem ter, com abundância, pão de 2.º, pão dos pobres, para que se dê

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	1	5	12	19/26	HOJE O SOL
S.	2	6	13	20/27	Aparece às 5,50
T.	3	7	14	21/28	Desaparece às 19,31
Q.	4	8	15	22/29	FASES DA LUA
Q.	5	9	16	23/30	Q. M. dia 8 às 19,22
S.	6	10	17	24/31	L. N. dia 19,22
S.	7	11	18	25/	Q. C. dia 19,22
S.	8	12	19	26/	L. C. dia 19,22

## MARES DE HOJE

Praiamar às 5,26 e às 5,48

Baixamar às 10,56 e às 11,18

## CAMBIOS

Paises	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	\$325	—	—	—
Austria	Cordas	\$13,1	14/04	14/02	14/02
Bélgica	Francas	10,00	—	—	—
Espanha	Pesetas	517,8	53,47	527,1	527,1
E. U. A.	Dólares	892,4	24/40	24/18	24/18
Francia	Francos	17,8	18,57	15,57	15,57
Holanda	Florins	87,2	9147	9450	9450
Inglaterra	Liras	450	115/00	120/00	120/00
Italia	Liras	88,8	100/00	105/00	105/00
Suica	Francos	4541	4432	4432	4432

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Mozambique, Madeira e portos de África	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Presidente Wilson, Nápoles, Messina, Patras, Ragusa e Trieste	16
General Belgrano, Vigo e Hamburgo	17
Tanganyika, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	17
Baron Renfrews, Glasgow	17
Asia, Providence e New-York	17
Portugal, Funchal e Portos de África	17
Eubee, portos do Brasil e Argentina	17
Massilia, portos do Brasil e Argentina	18
Hidebrandt, Liverpool	18
Almazora, Vigo, Cherbourg e Southampton	18
Widebrandt, Liverpool	18
Güichens, portos do Brasil e Argentina	19
Cassamance, portos do Brasil	19

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caiais-Londres	
Partida Sud-Express às 12,25	— Chegada
18-20	—
Madrid-Paris (Directo)	
Partida do Rossio às 11,40 (as segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).	
— Chegada às 15,15 (as segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).	
Porto-Galiza	
Partidas do Rossio às 9,40, 18,40 e 21,00.	
— Chegadas às 17,50, 10,45 e 11,15. — Rápidos:	
Partidas às terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14,20 e 22,22. — Sud-Express:	
Partida: Partida às 12,25. — Chegada	
18-20	
Elvas, Badajoz e Sevilha	
Partida do Rossio às 21,30. — Chegada às 5,45.	
C. Branco, Covilhã e Guarda	
Partidas do Rossio às 8,40 e 21,30. — Chegadas às 5,45 e 17,50.	
Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Fátima	
Partidas do Rossio às 8,45 e 17,10. — Chegadas às 9,45 e 9,55. — Directo as Caldas: Partida às 18,10. — Chegada às 10,29.	
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	
Partida do Terreiro do Paço às 6. — Chegada	
18-20	
Sintra	

CARREIRAS DE VAPORES	
Cacilhas	
Partida do Caia do Sodré: Primeiro va- por das 7 horas, havendo depois viagens de 10,30, 12,30, 14,30, 16,30 e 18,30.	
Partidas de Cacilhas: Primeiro vapor das 10,30, segundo viagens em 50 minu- tos e sendo o último às 19,45. — Idem ou volta.	
Seixal	
Partidas do Caia do Sodré às 7-20-a, 9-17-a, 10-17-c, 11-20-a, 12-20-c, 13-20-a, 14-20-c, 15-20-a, 16-20-c, 17-20-a, 18-20-c, 19-20-a, 20-20-c, 21-20-a, 22-20-c, 23-20-a, 24-20-c, 25-20-a, 26-20-c, 27-20-a, 28-20-c, 29-20-a, 30-20-c, 31-20-a.	
Aldeagalega	
Partida do Caia do Sodré às 17-20.	
Trararia	
Partidas de Belém às 6,30, 8,00, 9,00, 10,00, 11,00, 12,00, 13,00, 14,00, 15,00, 16,00, 17,00, 18,00, 19,00, 20,00, 21,00, 22,00, 23,00, 24,00.	
Caminhos de Ferro Portugueses	
DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO	
Tarefa n.º 2	
Construção de um dormitório para pessoal de trens em Campanhã	
Depósito provisório..... 230.000\$00	
Base de licitação..... 4.600\$00	
A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, abre concurso até ao dia 31 de Agosto de 1923, para a construção de um "Dormitório para o Pessoal de Trens em Campanhã".	
As propostas para este concurso serão abertas pela Comissão Administrativa no citado dia 31 de Agosto de 1923, pelos 15 horas, na estação de Lisboa- Rossio na presença dos concorrentes que desejarem assistir.	
Estas propostas podem ser entregues directamente nessa ocasião, ou então enviadas ao Director Geral na estação de Lisboa-Santa Apolónia, com a ante- cedência necessária para que se encon- tem em seu poder até ao dia 30 de Agosto de 1923.	
A redacção das respostas será feita segundo a fórmula seguinte:	
Eu abaixo assinado, residente em ..., obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 2 — Construção de um Dormitório para pessoal de trens em Campanhã — na conformidade das condições patentes durante o prazo deste concurso e das mesmas terei pleno conhecimento, pela quantidade de ..... (por extenso). Data e assinatura (esta por extenso e em letra bem inteligível). Serão depois metidas em dois subscritos levando o primeiro a indicação "Proposta para a construção de um Dormitório e Campa- nhã e o segundo o endereço do Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses "Santa Apolónia-Lisboa".	
As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa-Apolónia, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas, ou nos escritórios do agente de transmissão desta Companhia na estação de Campanhã, nos mesmos dias e às mesmas horas.	
Lisboa, 2 de Agosto de 1923.	
O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita	
DIREÇÃO GERAL ABASTECIMENTOS	
Pó Anti-blenorragico	
E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas eructantes. Resultados imediatos e comprados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.	
Caixa 10\$000	
Depósito Geral:	
A. Costa Coelho	
Bomjardim, 440 — PORTO	
Camaradas: é o n.º 60	
Rua Arco Marquês de Alegrete onde encon- <td></td>	
tram calçado em tódas as qualidades e por pre- <td></td>	
ços sem competência. Fazem-se medi- <td></td>	
sos e concertos.	
VÃO LÁI — VÃO LÁI	

## Nicolau Gomes Correia

## ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.	
Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora a já confeccionados :	
Avimentos para alfaiates	
R. dos Fanqueiros, 255	

## Tabacaria A NACIONAL

## — DE —

## MARQUES &amp; MARQUES

Tobacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores	
LOTERIAS	

## Aguas, cervejas e refrescos

## 38, Rue da Mouraria, 38-A

## LISBOA

## VÃO LÁI — VÃO LÁI

## Reumatismo

## Sifilitico, Blenorragico,

## Gotoso, Articular, Artrí-

## - tico, Muscular :

## “Reumatina”

## 24 horas depois não tem

## mais dores

## “Reumatina”

## E' inofensiva porque não

## exige dieta

## “Reumatina”

## Vende-se em tódas as boas

## farmácias e drogarias —

## Preço 8\$00 - - -

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —

## —